



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

THIAGO DA SILVA ANDRADE

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS NOTÍCIAS E OS GRAUS DE REALIDADE
EXPANDIDA NO TELEJORNAL BOM DIA BRASIL.

CAMPINA GRANDE - PB

2014

THIAGO DA SILVA ANDRADE

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS NOTÍCIAS E OS GRAUS DE REALIDADE
EXPANDIDA NO TELEJORNAL BOM DIA BRASIL.

Trabalho apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito para conclusão do curso
de graduação em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva

CAMPINA GRANDE - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553c Andrade, Thiago da Silva
A construção de sentidos nas notícias e os graus de realidade
expandida no telejornal bom dia Brasil [manuscrito] / Thiago da
Silva Andrade. - 2014.
30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva,
Departamento de Jornalismo".

1. Realidade Expandida. 2. Simulação. 3. Manipulação. 4.
Telejornalismo. I. Título.

21. ed. CDD 070.195

THIAGO DA SILVA ANDRADE

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS NOTÍCIAS E OS GRAUS DE REALIDADE
EXPANDIDA NO TELEJORNAL BOM DIA BRASIL.

Trabalho apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito para conclusão do curso
de graduação em Comunicação Social.

Aprovado em 11/07/2014.

FERNANDO FIRMINO DA SILVA

Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva / UEPB

Orientador

LÍVIA CIRNE DE AZEVEDO PEREIRA

Prof^a. Dr^a. Livia Cirne de Azevedo / UEPB

Examinadora

Paulo Matias de Figueiredo Jr.

Prof. Ms. Paulo Matias de Figueiredo Jr. / UFCG

Examinador

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS NOTÍCIAS E OS GRAUS DE REALIDADE EXPANDIDA NO TELEJORNAL BOM DIA BRASIL.

ANDRADE, Thiago da Silva¹

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo de como as novas tecnologias proporcionam ao telejornalismo a possibilidade de manipular imagens gravadas ou criar imagens em computadores para produzir efeitos de realidade nas narrativas das notícias exibidas pelo telejornal na atualidade. Analisamos a produção de sentidos nas notícias através da manipulação ou simulação e infoimagem construídas na edição tanto quanto medimos os graus de realidade expandida e a produção de sentidos para os telespectadores, tendo como objeto de estudo as notícias do telejornal Bom Dia Brasil no período de 11 a 15 de Março de 2013. Uma gama de procedimentos utilizados pelo telejornalismo atual legitimados pelos usos de recursos tecnológicos possibilita a construção de mundos possíveis através de simulações interpretando a realidade social da vida cotidiana da população em geral. Realidade Expandida é o conceito recentemente utilizado para descrever a relação na construção dentro do processo de edição jornalística entre a realidade midiática e o sentido mais verossímil e inteligível contato nas notícias exibidas nos telejornais produzindo efeitos de realidade e consolidando o elo de confiança estabelecido entre o telejornal e o telespectador. Para tanto nos fundamentamos em CABRAL (2012), VIZEU (2000), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Realidade Expandida, Simulação, Manipulação, Telejornalismo.

¹ Graduando em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: thiagosilva_12@hotmail.com

Introdução

Ao longo do tempo, aprendemos que existem várias formas de comunicação e sem elas não seria possível construir uma sociedade organizada. Desde a antiguidade, vemos o homem buscando e inventando a comunicação; nos tempos pré-históricos, vimos que as inscrições nas cavernas guiavam a população com informações úteis sobre a vida e o tempo e que a humanidade deliberava a necessidade dessas orientações para as gerações vindouras. Na antiguidade, além da comunicação oral, percebemos o surgimento de novas técnicas para registro dessas informações, surge a grafia e o papiro no antigo Egito que serve de base para rituais religiosos, acontecimentos militares e a própria documentação da vida pública nas ocasiões mais importantes.

Na atualidade, vivenciamos o fortalecimento das novas tecnologias da informação transicionando essa comunicação do analógico para o digital. Essa passagem tem permitido a abreviação do tempo e do espaço e acomodado a sociedade atual na facilidade de acesso a informação globalizando o mundo de conhecimento, reduzindo fronteiras e produzindo o desenvolvimento científico e tecnológico de forma acelerada e contínua.

Ao longo da vida de cada indivíduo a evolução dessa comunicação se dá progressivamente em fases: quando recém nascidos, intuímos que com apenas gemidos ou até mesmo choro conseguimos ser acalentados pelo seio materno para saciar nossas necessidades; quando criança aprende-se que podemos desbravar um mundo de novas maneiras de comunicação com a aprendizagem da escrita, da pintura, das construções imagéticas que passamos a dominar; quando chegamos à adolescência nós utilizamos linguagens físicas e de sinais para conquistar a pessoa amada, através de um simples piscar de olhos, emitimos sinais cognitivos a outrem. E quando, enfim, chegamos a fase madura entende-se que a comunicação além de um campo de conhecimento acadêmico é um processo que envolve a troca de informações utilizando símbolos ou códigos que dêem suporte a este fim.

Na vivência desses últimos anos na academia, um longo caminho, traçamos com imensas dificuldades na tentativa de aprender sobre a

comunicação que tanto é essencial para nossas vidas. Entendemos que o Jornalismo é uma importante bússola que guia o homem moderno na busca de fatos e acontecimentos que cercam seu cotidiano. Segundo Vizeu (2009), o telejornalismo exerce um “lugar” de referência onde podemos enxergar o mundo e seus acontecimentos.

Partimos do pressuposto que o noticiário da televisão é um lugar de referência...

(...)

O que os jornalistas fazem diariamente é “organizar o mundo” procurando torná-lo mais compreensível. Por isso há uma compreensão pedagógica no jornalismo que se legitima como o lugar de “poder mostrar”, de “poder dizer” e de “poder analisar”. O jornalismo se auto-referencia como um lugar de mediação, de desegredização, de revelação da verdade e orientação de homens e mulheres na contemporaneidade. (VIZEU, 2000, p. 80)

Foi nessa perspectiva que se despertou o desejo de pesquisar e analisar essa área tão relevante da comunicação. O Jornalismo em seu conceito de verdade é a projeção dessa suposta verdade que pode ser experimentada e relatada, desde que uma testemunha a constate e utilize uma linguagem para isso (LALANDE, 1999, p. 1202). A verossimilhança dessa verdade se consolida pela reconstrução de acontecimentos que já ocorreram, formando através de um vínculo de confiabilidade a reconstrução da mesma e que a edificação dessa verdade é obtida a partir das imagens que aliadas ao texto jornalístico traz o fato para o presente no telejornalismo. Segundo Charaudeau, “A verdade estaria em seu efeito, como o que é verdadeiro, relacionada ao que se acredita verdadeiro, baseado nesse sistema de crença.” (2006, p. 49). O conceito que entendemos para essa verdade jornalística conforme expressa Charaudeau é que seu princípio é baseado na verdade das fontes reconstruídas pelos jornalistas no processo de produção da notícia e a aceitação das mesmas pelo público como algo verídico. Essa transposição da verdade pelo jornalismo passou por muitas mudanças desde sua invenção até a chegada das novas tecnologias diversificando-se em várias formas como o impresso, Rádio, TV e Web.

Com o advento de novos recursos tecnológicos os jornalistas perceberam a possibilidade de utilizar esses meios para ampliar o entendimento dessa verdade através de manipulações específicas dessas imagens e sons para estender a realidade ampliando o nível de

entendimento. Essa compreensão é solidificada quando os jornalistas através dos noticiários da TV conseguem construir sentidos para o telespectador. Por sua vez, essa construção de sentido é a tentativa de ampliar o nível de conhecimento e interesse da coletividade para com a suposta verdade que está sendo contada através de manipulação e edição de imagens que auxiliam o texto noticioso na transferência da realidade proposta pelo telejornal. Entendemos que não há verdade absoluta e que o fato outrora transcorrido não pode ser contado em sua total completude. Vivemos em um mundo globalizado e o telejornal nos mostra o mundo que nos cerca e nos faz entender que fazemos parte desse mundo não de forma aleatória e sim de modo atuante através da vida cotidiana que ora vemos a notícia e outrora somos a própria história noticiada.

...verificar como essas novas forças simbólicas de construção da notícia televisiva estão atuando na definição da verdade jornalística na contemporaneidade e como elas estão sendo conduzidas e percebidas pelos jornalistas e demais profissionais responsáveis pela produção da notícia, especialmente, na fase de tratamentos das informações. (CABRAL, 2012, p. 34)

Com base na assertiva acima, percebemos que essas forças simbólicas nos ajudam na construção de sentido das notícias televisivas. Segundo o filósofo francês Deleuze, o sentido opera em uma denotação de sentido, determinação de significação do ponto de vista do próprio sentido, não das classes ou propriedades e sim das séries heterogêneas de acontecimentos. (1969, p. 61). Isso ocorre quando ações cotidianas são encaradas com naturalidade como o fato de caminhar, acordar, dormir, comer. Essas ações são previsíveis e esperadas por cada indivíduo, pois na rotina da vida as atividades em comum acontecem de forma que não percebamos que estão acontecendo e as realizamos com naturalidade e monotonia, porém, quando essa naturalidade é rompida por acontecimentos “inesperados” que fogem da nossa programação automática de ações corriqueiras, nos deparamos com o ato de que rompe a continuidade da existência, esse acontecimento nos obriga a percebermos o sentido dos fatos fora da singularidade pertencente a cada um de nós e nos faz envolver dentro da coletividade a qual se identifica com o determinado ocorrido. Berger e Luckmann (1995) defendem que a linguagem proporciona a organização dos

significados dentro da vida cotidiana objetivamente e nesse princípio o telejornal na atualidade ocupa esse lugar de referência na vida de cada pessoa contribuindo para a compreensão crítica que acontece no cotidiano. Essa referência vem como máscara dos acontecimentos habituais, construindo sentido para o telespectador através das interpretações dessas realidades sociais.

Por outro lado, o discurso do sentido se firmará pelas bases sólidas do efeito do real que se faz necessário ter referentes substanciais para expansão dessa realidade cujo objetivo é a denotação e a representação do real cotidiano não sendo necessário presenciar o fato para entender o princípio das palavras ou das imagens. É a prática de seguir e investigar com a maior clareza possível a realidade cotidiana na tentativa de exprimir de forma didática abreviada o maior grau de referência possível para massificação dessa realidade uma vez que os recursos narrativos das notícias a exemplo do LEAD jornalístico, sequência lógica de perguntas objetivas que direciona e organiza a narrativa do fato, é aplicado constantemente como método narrativo de concepção e repasse de informação de forma objetiva as quais são limitadas pelo tempo e espaço.

Gordillo (2009) diz que o ser humano procura sempre retirar dos relatos narrativos elementos importantes que os façam interpretar o mundo que os rodeiam e não apenas interpretá-lo e sim compactuá-lo e interagir com ele. Essa interpretação defendida por Gordillo trata-se nada mais que a pura extração da informação dessas narrativas televisiva que na sociedade atual tem monopolizado e democratizada a tecnologia do audiovisual a seu favor. Essa representatividade imagética vai nos servir como referência para construção dessa estrutura de realidade limitada através das narrativas fictícias na construção de sentidos. Segundos Barthes,

A resistência do Real à estrutura é muito limitada no discurso narrativo fictício, construído por definição sobre um modelo, que em grandes linhas, não tem outras restrições do que as do inteligível; mas esse mesmo real torna-se a referência essencial no discurso narrativo histórico, que é o suposto relatar o que realmente se passou: que importa então a não-funcionalidade de um detalhe, uma vez que denota o que já ocorreu: o real concreto torna-se a justificação suficiente do dizer. (BARTHES, 1972, p. 41).

Nosso estudo foca-se no Telejornal, observamos como esse gênero televisivo que segundo Jost (2004) são processos dinâmicos que se pautam de acordo com as tendências do mercado que os consome, essa categorização nada mais é que a relação de conhecimento entre a classificação e o seu conteúdo assegurando para o telespectador que o telejornalismo enquanto gênero baseia-se na realidade da vida cotidiana de modo a informar e transmitir o conhecimento. É nessa perspectiva que o telejornal tem mantido seu espaço nas mídias atuais e tido um papel importante na construção do sentido das notícias e expansão da realidade da vida cotidiana. Seus recursos audiovisuais facilitam essa construção imagética do Real levando vida ao telespectador que espera receber a notícia com a maior veracidade possível e que a toma por realidade.

Focamos a análise na produção de sentidos através dos processos de edição como a “manipulação” jornalística que molda parte da realidade, construindo simulacros do real para contar as novidades diárias e a “simulação” jornalística referente ao processo de imitação por meio de alguns artifícios representativos como as várias técnicas de representação da realidade pela imagem (CABRAL, 2012) utilizados como padrão de análise para as narrativas das notícias do telejornal BOM DIA BRASIL, da emissora Globo e classificamos os graus de utilização desses recursos imagéticos para construção de uma certa realidade expandida que é construída pelos jornalistas com a intenção de expandir o grau de compreensão sobre a realidade da vida cotidiana de forma crítica para o telespectador.

Objetivamos assim, nesse artigo, analisar a produção de sentido das notícias através da manipulação ou simulação e infoimagem construídas na edição tanto quanto medir os graus de realidade expandida e a produção de sentidos para os telespectadores, tendo como objeto de estudo as notícias do telejornal BOM DIA BRASIL no período de 11 a 15 de Março de 2013 onde foi possível encontrar uma gama de processos que representam os conceitos estudados. A fim de identificar a forma utilizada para manipulação das imagens que cobrem as narrativas noticiosas do telejornal na construção de sentidos expandindo a realidade para o telespectador.

1. O telejornal como fonte de realidade para o telespectador.

O Telejornal pretende “Mostrar aquilo que de mais importante aconteceu num dia para um público tão diverso” (BONNER, 2009, p. 19). O saber informar esses acontecimentos e a forma com a qual podemos obter, através de recursos tecnológicos, a nossa disposição, nos impulsiona a desejar construir realidades cada vez mais acessíveis a esse público diversificado. Estamos na era digital e no tempo em que a tecnologia avança sem precedentes e a informação cada vez mais está a disposição de todos através das Redes Sociais e da Internet.

Vivemos em um momento de constante expansão de novas tecnologias, com inovações que permitem melhores condições de utilização do universo digital, proporcionando a maior rede possível de usuários conectados. Esse espaço imaginário ou virtual que chamamos de “rede”, Pierre Levy vai chamar de Ciberespaço onde é possível consolidar os meios de comunicação digital que estamos nos adaptando na atualidade.

O Ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, pag. 17).

Não tão distante desse universo o Telejornal vem se atualizando em suas tecnologias, fazendo com que a produção de sentido das notícias veiculadas possam ter esses recursos de maneira mais intensa na prospecção de expandir a realidade cotidiana para o receptor. O telespectador é atraído por aquilo que possa ampliar sua área de conhecimento e entendimento e por se tratar de públicos tão diversos o uso dessas ferramentas aperfeiçoa a compreensão dessa realidade factual, uma vez que devido ao curto espaço de tempo nas notícias dos telejornais, os jornalistas de TV utilizam recursos para conseguir o sentido completo do acontecimento.

A Realidade Expandida designa uma adição à realidade midiática que está sendo construída no telejornalismo por meio de processo de edição digital. Os editores da era digital estão produzindo efeitos de sentido originados e sustentados por uma Realidade Expandida adicional à realidade midiática costumeiramente construída no processo de edição do telejornalismo da era

analógica para possibilitar que um fato do cotidiano seja contado. (CABRAL, 2012, p. 23).

Entendemos a importância dessa pesquisa uma vez que consideramos de grande relevância a análise das ações de manipulação e simulação e a intuição de que o público contemporâneo exige cada vez mais dessa prática devido amplitude de possibilidade que se obtém através de outros meios de comunicação como a exemplo da internet. Porém, acreditamos que assim como afirma Alfredo Vizeu em seu livro *Decidindo o que é Notícia*: “Os telejornais tem um espaço significativo na vida das pessoas. Os noticiários televisivos ocupam um papel relevante na imagem que elas constroem da realidade.” (2000, p. 6). Nessa afirmação percebemos que a maioria das pessoas aceita o telejornalismo como instrumento de guia para recepção de informações sobre os acontecimentos a sua volta e por isso entendemos que essas imagens e/ou produções devem gerar efeitos de realidade diferenciados de acordo com o tratamento que a redação proporciona dessas imagens. No entanto sabemos que a imagem em si nem sempre em seu formato original é compreensível pelo telespectador, necessitando assim adaptações e manipulações para criar a realidade dos fatos narrados.

2. Construindo sentidos através das novas tecnologias.

No fluxo de atribuições que acarreta a vida do homem contemporâneo o uso de tecnologias e sistemas para transferência de dados e conteúdos se torna cada vez mais essencial. Surgiu a demanda de equipamentos que fossem capazes de deixar o ser humano cada vez mais informado, o legado do portátil é o carro chefe que lidera essa corrida no crescimento de uma sociedade que tem a tecnologia como elemento central de suas relações. Com isso os meios de comunicações perceberam a necessidade de integrar-se a esse novo ritmo de vida.

A TV por sua vez tratou logo de entrar na onda da alta tecnologia. Desde seu surgimento, por volta dos anos 30, vemos esse meio de comunicação superando-se a cada época e com ele o telejornalismo. Inicialmente, apenas replicava o formato do rádio, de ler as notícias diante da câmera, percebeu-se que era necessário usar imagens para mostrar essa

realidade e veracidade para os telespectadores. Daí por diante, cresceu a busca pelos aparatos de tecnologia para aprimorar cada vez mais essa prática de apreensão do real usando imagens e sons, surgiu então o Vídeo Tape, as transmissões “AO VIVO” até chegarmos aos dias atuais quando já é possível o telespectador colaborar com os programas jornalísticos ajudando a construir essa própria realidade enviando vídeos de celulares, comentários por SMS etc. Passamos a viver no hoje, no agora, na instantaneidade das informações dos fatos ocorridos.

O Telejornalismo é a composição de acontecimentos atuais narrados através de recursos privilegiados com os quais é possível priorizar a “imagem”. Noticiar os fatos significa mostrar imagetivamente ao receptor a representação desse real social cotidiano. Essas ilustrações são trabalhadas e manipuladas a ponto do público entender a imagem completando o sentido da narrativa desenvolvendo um vínculo de confiabilidade com o telejornal.

Na sociedade do futuro a capacidade de ler, traduzir e manipular imagens será mais importante do que contar com idênticas aptidões para com as palavras. O mundo mudou e não há retorno. O domínio da semântica em movimento, a capacidade de manipulação, a noção de sua força, de seu poder de desenvolvimento e persuasão – tudo isso já está na base da eficácia de comunicação contemporânea. (CUNHA, 2013)

Essa sociedade do futuro capaz de traduzir e entender cada vez mais esse código digital demonstra que a informação bem trabalhada pelos telejornais “constroem simulacros do real para contar as novidades diárias.” (CABRAL, 2012, p. 61)

Ao contrário de Platão que em seu livro *VI da República* acredita que existe uma fronteira que separa o mundo da matéria – dos corpos e das imagens de um mundo das ideias – mundo superior e ideal, perfeito. Dada essa separação, Platão acreditava que o conhecimento que se tinha das imagens era improvável devido às constantes mudanças do mundo da matéria e sim constituía como verdadeiro conhecimento o mundo das idéias do inteligível devido à prospecção de estabilidade como ele expressa através da teoria das alegorias da caverna. Platão não propunha que as alegorias eram representações da realidade e sim que elas falseavam a realidade concreta. Por outro lado, Deleuze defende que essas alegorias são

representações e constroem um real explícito para o receptor baseado na realidade.

O simulacro implica grandes dimensões, profundidades e distâncias que o observador não pode dominar. É porque não as domina que ele experimenta uma impressão de semelhança. O Simulacro inclui em si um ponto de vista diferencial; o observador faz parte do próprio simulacro que se transforma e se deforma com o seu ponto de vista. (DELEUZE, 1969, p. 264)

Percebemos assim que Deleuze afirma que a construção desses simulacros servem como base para que do ponto de vista de cada indivíduo construa para si a realidade. No mundo de variedades e diferenças o conhecimento sobre o real precisa de bases para referência, para fixação e crença nessa realidade. O telejornalismo assume esse papel com o auxílio das novas tecnologias disponíveis na atualidade. Tentar expandir essa realidade para o público se tornou cada vez mais possível visto que o crescimento tecnológico gera expectativas cada vez mais aguçadas na construção de sentidos dos produtores e dos telespectadores da notícia.

3. A Realidade Expandida e a Construção de Sentido.

A análise feita sobre as matérias do Bom Dia Brasil, no período de 11 a 15 de Março de 2013, nos possibilitou entender como o telejornalismo tem usado de criatividade e inovação. Através de tecnologias digitais nas montagens e edição de imagens para cobrirem as narrativas noticiosas dos telejornais proporciona uma projeção de Expansão de Realidade para melhor interpretação dos fatos decorrentes da vida cotidiana pelo telespectador construindo mundos possíveis através dos recursos das novas tecnologias. Nossa hipótese é baseada na construção desse mundo possível o qual o telespectador é atraído por tudo que possa ampliar sua área de entendimento e conhecimento.

Partindo do principio de Realidade Expandida, percebemos que o fazer jornalismo na televisão nos tempos atuais demanda a capacidade do telejornal construir essa realidade mais palpável para o telespectador através de recursos digitais proporcionado por tecnologias de interface trazendo a

percepção do ambiente real gerado virtualmente pelo computador em tempo real.

A presença de elementos virtuais na representação do Real é um auxílio no entendimento de uma realidade dentro da própria realidade sem se opor a ela. Nessa relação, o virtual não se opõe ao real e sim mostra a existência de mundos diferenciados pelo tempo (LEVY, 1995). Essas representações imagéticas virtualmente criadas e/ou manipuladas nos fazem enxergar como instrumentos de produção de sentidos. “Dizemos *produção de sentidos* porque se refere ao emissor, ao que os editores produzem em intenção; e é *construção de realidade* porque nos referimos ao que é construído para o receptor.” (CABRAL, 2012, p. 176).

Nas edições dos telejornais, seus profissionais tentam produzir sentidos para construir uma Realidade Expandida sabendo que o receptor terá uma percepção ampliada sobre o mundo dos fatos do cotidiano. Essas produções com uso de tecnologias digitais faz com que as notícias televisivas sejam mais verossímeis e verdadeiras no telejornalismo contemporâneo exibindo imagens de representação da realidade da vida cotidiana.

O conceito proposto por Cabral (2012) de Realidade Expandida é baseado no uso de novas tecnologias digitais pelo telejornalismo na tentativa de aumentar a percepção do receptor da existência dessas realidades no cotidiano através de elementos virtuais gerados pelo computador trazendo uma aproximação do mundo real com o mundo virtual exibido em questão.

Esses produtos midiáticos utilizados para representar uma determinada realidade social através de imagens gravadas, manipuladas ou simuladas adicionando sentidos às notícias narradas faz com que o produtor da notícia conte o fato que testemunhou almejando ampliar a inteligibilidade e compreensão do telespectador sobre os fatos ocorridos fora do alcance presencial do receptor. A notícia televisiva será como uma janela virtual dando visibilidade e conhecimento de um mundo externo onde nela se gera o resultado na construção de sentido dessa realidade social.

3.1 As características do processo de Edição

Nas notícias observadas nos VTs do Telejornal Bom Dia Brasil, vimos que a edição de imagens para construção de sentido objetiva a prospecção de mundos possíveis gerando uma relação de confiabilidade com o telespectador. Segundo CABRAL (2012),

A inovação tecnológica do digital, que já atinge todas as fases de produção de jornalismo feito em colaboração com os telespectadores têm oferecido notícia, os novos ciclos, que se estabelecem no fazer jornalístico da televisão, a nova relação com o tempo de produção para a fabricação do tempo presente nas notícias (FRANCISCATO, 2005, *apud* CABRAL 2012) e uma maior aproximação entre os receptores e os produtores da notícia em um modelo constantes oportunidades de reformulação e extensão dos critérios de noticiabilidade apresentados até agora.

Esses processos de edição ajudam os telespectadores da notícia a ampliarem seu campo de entendimento dando sentido a expansão da realidade proposta pelo telejornal. Vejamos como se dá alguns processos de edição:

- I. *Edição de Imagens Colaborativas* – Manipulação de imagens captadas de telespectadores, cidadãos, câmeras de segurança, órgãos públicos os quais denominamos como co-produtores da notícia² com aplicação de efeitos para melhor percepção de realidade pelo telespectador.
- II. *Edição de Imagens Cognitivas e imagéticas* – Produção de imagens para visualizar dos fatos ocorridos na vida cotidiana que não foram possíveis a captação dessas imagens, deixando a verdade mais clara e objetiva nas notícias de TV.
- III. *Edição de Imagens Informativas e Gráficas* – Imagens construídas com adição de efeitos computadorizados como gráficos, mapas, legendas no intuito de chamar a atenção do telespectador direcionando o entendimento de determinado assunto.

Com base nas categorias apresentadas acima, delimitamos a análise das matérias exibidas no telejornal Bom dia Brasil no período de 11 a 15 de Março 2013.

² Co-produtores da notícia: receptores ativos contribuindo para construção das notícias efetivamente.

3.2 Manipulando imagens, produzindo Sentidos.

Para construir sentidos no processo de edição é preciso captar imagens para as coberturas noticiosas seja ela de câmeras de segurança, de colaboradores ou até mesmo do próprio cinegrafista responsável pela matéria e dar um tratamento específico a essas imagens para que possa aumentar a percepção do telespectador na direção correta de interpretação da imagem proposta pela notícia.

Esse tratamento ou manipulação é feito pela equipe de edição para melhorar o entendimento do receptor através de recursos de efeitos visuais para gerar a veracidade adquirindo a credibilidade do telespectador.

Observamos que nas imagens captadas e exemplificadas abaixo o processo de edição foi feito para focar o sentido do telespectador em determinado “espaço” da imagem exibida fazendo com que o sentido da imagem fosse rapidamente transmitida e entendida. O recurso utilizado pela ilha de edição conhecido como *highlighting*³ serviu para destacar os aspectos e/ou as características que o editor julgou ser de primeira importância para a narrativa noticiosa.

O jornalismo através de seus operadores manipula a realidade, faz escolhas, decide o que é notícia, o que deve ser mostrado e como deve ser mostrado formando simulacros do real uma vez que seu objetivo é facilitar o bom entendimento do seu telespectador.

Essa construção de realidade da vida cotidiana é expressa pela maneira que o jornalista manipula a informação esclarecendo as informações apresentadas. Não entendemos que o sentido de manipulação dessas informações no telejornalismo assume o sentido de falseamento da verdade dos fatos como é estudado por muitos através da teoria da *Alegoria da Caverna* de Platão, no livro VI de *A República* (514 a. c.) e sim que a manipulação é realizada em todo e qualquer ato comunicativo em que o agente da informação seleciona os fatos relevantes erguendo mundos possíveis complementados por características da veracidade ocorrida dos fatos.

³ GANS, Herbert. *Deciding What's News*. New York, Random House, 1979

Essa forma de manipulação foi observada em várias notícias veiculadas no Jornal Bom Dia Brasil durante a semana através de imagens manipuladas usadas como cobertura das narrações noticiosas.

Como exemplo, analisamos a notícia de uma reportagem exibida na edição de segunda-feira onde se relatava o aumento de mais de 20% nos valores de seguro de carros devido a roubos de automóveis na cidade de São Paulo.



Figura 1: Tela do jornal Bom Dia Brasil com imagens manipuladas na ilha de edição que mostram a ação dos assaltantes na esquina de um bairro nobre da cidade de São Paulo, destacando com efeitos de clareamento partes da cena. (O VT foi exibido em 11/03/2013)

A imagem foi manipulada na ilha de edição (FIGURA 1) sendo adicionado um círculo de clareamento na cena identificando a ação mais importante: a combinação e planejamento dos assaltantes (lado esquerdo) e a abordagem dos assaltantes as vítimas que passam de carro pelo local (lado direito). A imagem foi captada por câmeras de segurança da rua onde se passa o fato. O intuito do telejornal é dar sentido adicional a essas imagens através de destaques dando legibilidade à compreensão do telespectador provocando efeitos sociais internalizados no público receptor. Sabemos que quanto mais a imagem for bem definida, articulada, clara e objetiva maior será a percepção nítida e inteligível do receptor (VILCHES, *apud* CABRAL, 2012).

Os efeitos usados pela ilha de edição nas imagens adquiridas das câmeras de segurança melhoraram a qualidade da imagem viabilizando a amplitude na compreensão do telespectador.

3.3 Criando imagens, Simulando situações.

É comum encontrarmos o processo de criação de imagens através de simulações nos telejornais em nossos dias. Com o advento das novas tecnologias computacionais e a especialização dos editores responsáveis pelos departamentos de arte das emissoras de TV, observamos o crescimento do nível de qualidade das simulações exibidas pelos telejornais. Na tentativa de poder esclarecer e/ou mostrar imagens sobre os fatos narrados nas notícias que por ventura não puderam ser captados os jornalistas utilizam desses processos para impactar visualmente o telespectador cobrindo de imagens as narrativas noticiosas.

A simulação geralmente é feita sobre encomenda do editor de texto e do repórter. Com a preocupação de que essa arte se assemelhe o máximo possível com a realidade é feito um minucioso trabalho de levantamento de dados com a maior gama de detalhes possíveis pelos reportes para que os editores de arte visualizem como aconteceu o fato a fim de projetarem em imagens virtualmente criadas, friccionadas no computador com o objetivo de ampliar o entendimento do telespectador sobre como ocorreu o fato.

A construção desse simulacro do real é a forma mais apurada de uma realidade, sendo assim essas animações servem para que o telespectador compreenda o mundo dos fatos.

A notícia exibida no Bom Dia Brasil, no formato de reportagem, sobre o caso do assassinato da advogada Mercia Nakashima é um exemplo de simulação produzida no computador para reconstruir os fatos sequenciais de como aconteceu o crime.



FIGURA 2: Tela do Bom Dia Brasil com imagens simuladas que mostra a cena de reconstituição do assassinato da advogada Mércia Nakashima pelo ex-namorado Mizael. (O VT foi exibido em 11/03/2013)

As imagens simuladas exibidas na matéria mostram a sequência de fatos ocorridos segundo os depoimentos constantes no processo de investigação. A seqüência animada mostra como o ex-namorado da advogada apontou a arma e logo na segunda tela onde o tiro atingiu fraturando o corpo da vítima. Essas informações simuladas fazem com que o jornalismo consiga efetuar a construção de um mundo possível para o telespectador que por sua vez recebe a informação como verdade e se encanta com o processo de construção imagética produzido pelo setor de arte. O telespectador tem a sensação de presenciar um fato “não presenciado” como uma ficção ou novela.

Vemos também a simulação sendo construída para projetar situações que não podem ser filmadas para que o público tenha noção de como ocorrerá o fato ou o processo ainda não ocorrido. Oferecer imagens de realidade serve para facilitar os processos cognitivos dos espectadores imitando a realidade ajudando na interpretação de símbolos da vida cotidiana⁴.

Outra situação exibida pelo Jornal Bom Dia Brasil, uma reportagem sobre a sucessão do Papa Bento XVI nela foi criada várias cenas simulando todo o processo do conclave para escolha do novo Papa (FIGURA 3).



⁴ GORDILLO, Inmaculada. La hipertelevisión: géneros e formatos. Quito-Ecuador: Intiyan Ediciones Ciespal, 2009 a.



FIGURA 3: Tela do Bom Dia Brasil com imagens simuladas que mostra as cenas de simulação sobre a sucessão do Papa Bento XVI. (O VT foi exibido em 11/03/2013)

Relatando desde o início do encontro dos cardeais na catedral de São Pedro na primeira tela, o processo de votação dos cardeais e onde esses votos serão depositados na segunda tela, como é feito o processo de incineração dessas cédulas pelo cardeal responsável pela contagem de votos e por fim a emissão da fumaça no alto da Capela Sistina identificando se foi escolhido o novo Papa através da emissão da fumaça “branca” ou não pela fumaça “preta”.

Essas artes são criadas e animadas no departamento de arte de jornalismo da emissora para cobrir o *off* da matéria a pedido do jornalista que traz um estudo detalhado de todo o processo e a descrição com maior precisão possível para que as imagens simuladas possam realmente exercerem a função de simulacro do real.

Esses simulacros representados imagetivamente servem para dar veracidade dos fatos aos telespectadores construindo uma ponte de confiabilidade entre o emissor e o receptor que toma como verdade a matéria exibida a qual funciona como a “réplica computacional da estrutura, do comportamento ou das propriedades de um fenômeno real” (MACHADO, 1993, p. 117, *apud* CABRAL 2012).

3.4 Evidenciando informações através de legendas e imagens.

O processo de edição na cobertura de notícias de TV que trazem informações estendendo ou evidenciando para o telespectador as

informações importantes são conhecidas como formato de *letterings*⁵. Essa prática é utilizada para facilitar o entendimento de informações complexas sendo reproduzidas visualmente melhorando a fixação do telespectador.

A técnica da construção desses *letterings* é feita pela montagem de painéis ou faixas feitos em arte chapada ou transparência sobreposta a imagens do off, sonoras e passagens dos repórteres formando ícones de rápida decodificação visual e entendimento.

Observamos nas notícias exibidas durante a pesquisa algumas modalidades de como essa técnica é usada na construção das notícias pelo telejornal. A primeira delas é o processo de fixação e contextualização de uma informação. É preciso deixar o telespectador contextualizado das notícias exibidas dando a ele a noção da realidade de fato. Cabral (2012) afirma isso quando escreve:

Esse procedimento refere-se ao de que o texto jornalístico na televisão deve ser lido, escutado, visto e compreendido rapidamente, sem dificuldades. Por isso, os editores lançam mão das legendas para reforçar esse imperativo e ajudar na memória dos telespectadores. (CABRAL, 2012)

Nesse aspecto O Bom Dia Brasil exibiu uma reportagem sobre a concepção de vistos de trabalho para estrangeiros, a matéria usou uma modalidade da *letterings* para ampliar a fixação de informações importantes por parte dos telespectadores.

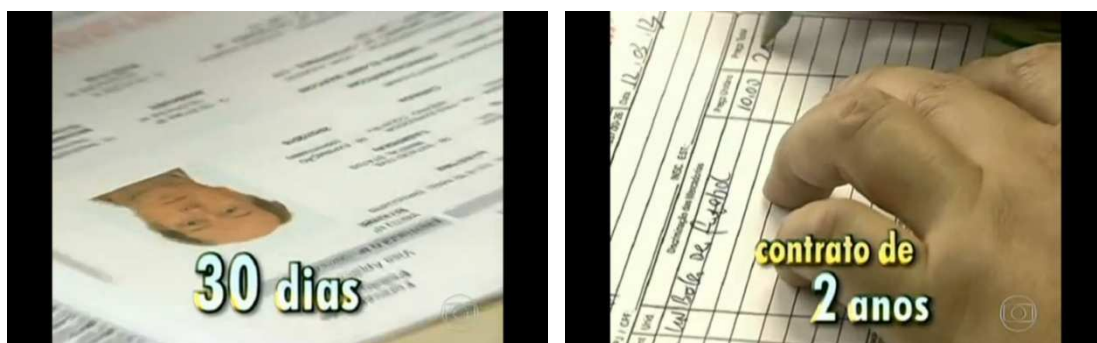


FIGURA 4: Tela do Bom Dia Brasil com imagens construídas utilizando legendas que mostra as informações importantes para concepção de vistos de trabalho para estrangeiros. (O VT foi exibido em 13/03/2013)

⁵ *Lettings*: o mesmo que legenda usada nas notícia televisivas para reforçar, contextualizar e complementar informações.

No mesmo dia o telejornal exibiu outra reportagem sobre a aprovação do orçamento do Governo Federal pelo Senado (FIGURA 5). Esse processo facilita a compreensão, pois ao mesmo tempo em que o telespectador está ouvindo a narrativa da matéria, o mesmo consegue ler as informações exibidas através de legendas facilitando a internalização imagética da informação citada.



FIGURA 5: Tela do Bom Dia Brasil com imagens construídas utilizando legendas que mostra as informações quantitativas para volumes de dinheiro narrados na matéria. (O VT foi exibido em 13/03/2013)

Outra modalidade que observamos no processo de infolegendas é a informação complementar narrada na notícia para demonstração de resultados, isso ocorre geralmente em formatos de tabelas ou legendas que numericamente o telespectador consegue identificar evoluções ou diferenças entre os resultados descritos na notícia.

A exemplo disto é comum vermos o uso frequente desta modalidade em exibição de placar de resultado de jogos esportivos ou comparativos de dados estatísticos. Abaixo temos as notícias exibidas no telejornal com a aplicabilidade da modalidade.



FIGURA 6: Tela do Bom Dia Brasil com imagens construídas utilizando legendas que mostra as informações exibição de placar de resultado de jogos esportivos ou comparativos de dados estatísticos narrados na matéria. (O VT foi exibido em 11/03/2013)

Podemos ainda perceber a utilidade desse processo na transcrição de sonoras ou em notícias que apresentam áudio de difícil entendimento ou em língua estrangeira é comum observarmos a prática para casos em que na reportagem, geralmente policial, a vítima é entrevistada e o telejornal preserva a identidade.

Vemos nesse padrão o caso exibido no noticiário sobre os constantes roubos a carros em um cruzamento de um bairro nobre na cidade de São Paulo onde as vítimas eram abordadas por assaltantes conforme legendas apresentadas no depoimento de uma das vitimas na FIGURA 7: “-Chegaram, pediram pra descer, celular, carteira,...”

As vítimas ao falarem sobre o assunto na televisão sentem-se ameaçadas de serem re-incidentes no caso e por isso solicitam que tenham suas identidades protegidas e vozes distorcidas a fim de não serem reconhecidas. Esse processo de “disfarce” dificulta o amplo entendimento do telespectador gerando a necessidade de legendas para contextualização das falas.



FIGURA 7: Tela do Bom Dia Brasil com imagens construídas utilizando legendas que mostra a transcrição das falas das vitimas entrevistadas sobre o roubo de carros em São Paulo. (O VT foi exibido em 11/03/2013)

3.5 Nomeando os operadores do telejornalismo e os co-produtores da notícia por meio de créditos.

Ao assistirmos as notícias exibidas no telejornal objeto da pesquisa atentamos para o uso de créditos a fim de nomear os operadores do telejornalismo. O processo aplicado serve para identificar esses profissionais além de oficializar certa apresentação do operador jornalístico que adentra à residência do telespectador através do telejornal.



FIGURA 8: Telas do Bom Dia Brasil com imagens utilizando infocréditos identificando e nomeando os operadores do telejornal. (Os VTs foram exibidos entre 11 e 15/03/2013)

Além da apresentação deste profissional, é comum certas identificações como: localização do locutor quando não está no estúdio de gravação do telejornal, além de produtores cinegrafistas e co-produtores da notícia que colaboram com imagens da vida cotidiana.

Outro tipo comum observado no telejornal é a utilização de infocréditos para identificar as sonoras exibidas durante as reportagens como no exemplo exposto abaixo, na tela do lado esquerdo temos o Sr. Lúcio Campolina que é Delegado da Polícia Federal e está legitimado a dar informações concretas sobre Vistos e Contratos de Trabalho no Exterior na matéria sobre oportunidade de trabalho no exterior, além de, na tela do lado direito foi

entrevistado o Sr. Manoel Silva que é pescador na cidade de Natal e relata sua experiência sobre a ressaca do Mar na capital do Rio Grande do Norte.



FIGURA 9: Telas do Bom Dia Brasil com imagens utilizando infocréditos para identificar as sonoras exibidas nas reportagens. (Os VTs foram exibidos entre 11 e 15/03/2013)

3.6 Fixar dados e locais através de gráficos.

No telejornalismo contemporâneo as tecnologias se tornaram cada vez mais um “truque de mágica” para se falar de alguma notícia que não se tem imagens consolidadas. Surgiram recursos midiáticos para ajudar ao telejornal transferir essa realidade “criada” de forma mais intensa e de fácil entendimento para o telespectador isso ocorre com a facilidade de acesso e transmissão de imagens ou elaboração de artes criadas sob encomenda como gráficos, imagens de computadores e mapas com intuito de facilitar o entendimento. Essa demanda de “visualizar a notícia” prospectou a necessidade de se obter departamentos de arte específicos no telejornal trabalhando na construção visível da narração das notícias nos telejornais.

Esse dinamismo do telejornal permite que algumas informações sejam repassadas para o telespectador por meio de gráficos fazendo relações e comparações de informações variadas a fim de facilitar o rápido entendimento proporcional das informações passadas na narrativa da notícia. Na matéria exibida no Bom Dia Brasil sobre a aprovação do Senado para o orçamento do Governo Federal vemos nitidamente o uso desse recurso digital onde a repórter durante a narração da notícia se coloca no canto do vídeo para que no estúdio a equipe de arte insira gráfico com os indicadores de fácil visualização e entendimento.

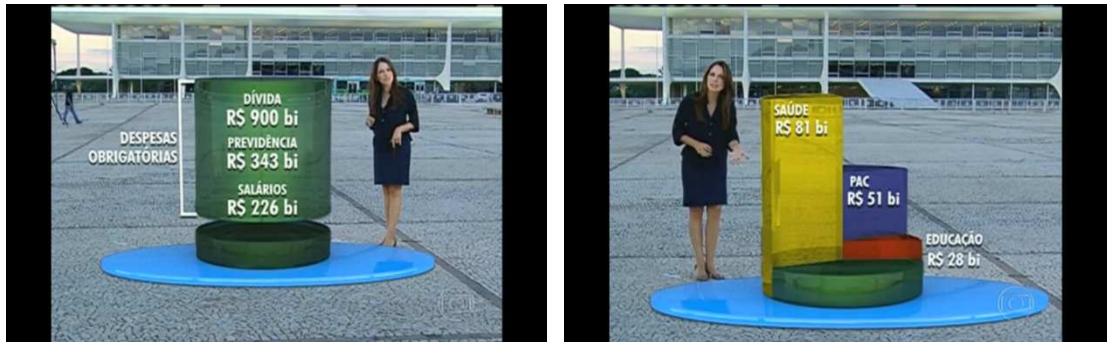


FIGURA 10: Tela do Bom Dia Brasil com imagens construídas utilizando gráfico que mostra a divisão do orçamento do governo federal. (O VT foi exibido em 13/03/2013)

Outro exemplo da criação gráfica de realidade são os *displays* que são indicadores de pontos específicos da notícia ou ajudam na compreensão de localização e dados específicos. SIQUEIRA (2009) complementa isso quando descreve:

É uma nota acrescida de uma arte inserida ao vivo no estúdio, ao lado do apresentador como se fosse um painel virtual com dados, geralmente ligados a indicadores financeiros, pesquisas, resultados de competições esportivas (quadro de medalhas) e etc....

... Além disso, esse formato possui a vantagem de ter a possibilidade de vir acompanhado de outras cenas ao vivo, gravadas ou de arquivo, que podem ser sobrepostas à imagem do repórter ou de algum entrevistado.

Em outra reportagem do Bom Dia Brasil, sobre uma ação da Polícia Federal que encontrou uma fortuna em dinheiro vivo em baixo de um piso de uma casa no interior do estado de São Paulo, para facilitar a localização exata da cidade no estado, é exibida uma imagem e sobre a imagem a equipe de arte inseriu um *display* com o indicativo de localização do município.



FIGURA 11: Tela do Bom Dia Brasil com imagens construídas utilizando um *display* para mostrar localização do município citado no interior do estado de São Paulo. (O VT foi exibido em 15/03/2013)

4. Considerações Finais

As novas tecnologias são um marco na sociedade contemporânea que vem exigindo do homem a constante reciclagem e inovação de suas produções. Independente do âmbito em que se inserem todos são cobrados por inovações tecnológicas ainda mais criativas e úteis servindo como elo entre o conhecimento e a acessibilidade.

O Telejornal de forma alguma poderia ficar fora dessa realidade, mas utilizar dessa onda tecnológica para mostrar os fatos da vida cotidiana com mais precisão e realidade, exercendo papel de “janela do conhecimento”, possibilitando a expansão da realidade para todos, construindo mundos cada vez mais possíveis. Essa referência de mundo que se estabelece como base para construção de realidades expandidas, através dos recursos tecnológicos e humanos proporcionam a credibilidade do telejornalismo.

Mudanças são necessárias e esperadas, porém, tudo ainda é muito jovem e recente diante da demanda de transformações e evoluções vindouras. Os processos de criação, manipulação, simulação nada mais são do que as linhas que se entrelaçam tecendo a arte de contar história e construir notícias.

Essas imagens manipuladas representam o real que hoje nos permite alcançar essa realidade mesmo da sala de estar de nossas casas. É o compromisso com a verdade que assume o telejornal na contemporaneidade para proporcionar ao telespectador um conhecimento gerando aprendizagem e informação através do maior veículo de comunicação em massa, a TV.

Por fim a Realidade expandida é um conceito que nasce para representar o real re-arrumando o mundo dos fatos nas notícias narradas utilizando-se dos melhores recursos de tecnologia inventada pelo homem e para o homem.

ABSTRACT

This article presents a study of how new technologies offer the possibility of the telejournalism to manipulate recorded images or create images on computers to produce reality effects in the narratives of news displayed by television news nowadays. We analyzed the production of meaning in the news through handling or simulation and info-image built in editing department as much as we measure the degrees of Expanded Reality and the production of meaning for viewers. We had as object of this research the news of TV newscast Bom Dia Brasil from 11th to 15th of March of 2013. A range of procedures used by television news legitimized by current uses of technology resources enables the construction of possible worlds through simulations interpreting social reality of everyday life of the general population. Expanded Reality is the concept recently used to describe the relationship in construction within the journalistic editing process between media reality and meaning more believable and understandable. Contact the news displayed in producing effects of reality TV news and consolidating the bond of trust established between television news and viewer. For both we base on CABRAL (2012), VIZEU (2000), among others.

KEYWORDS: Expanded Reality, Simulation, Manipulation, Telejournalism.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, R. 1972. Elementos de Semiologia [1965]. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BONNER, William. **Jornal Nacional: o modo de fazer**. Rio de Janeiro: Memória Globo, Globo, 2009.
- CABRAL, Águeda Miranda. **Realidade Expandida: narrativas do digital, edição e produção de sentidos no telejornalismo**. Tese de doutorado. PPGCOM da UFPE, Recife, 2012.
- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.
- CUNHA, Paulo José. **Os conteúdos não-verbais na tevê: uma imagem vale mais que mil tragadas**. Disponível em <http://caid.sites.uol.com.br/coluna26.htm>. Acesso em: 25 de Maio de 2013.
- DELEUZE, Gilles. **Platão e o Simulacro**. In: Lógica do Sentido. 4ª edição, 2ª tiragem, São Paulo: Editora Perspectiva, 1969.
- GORDILLO, Inmaculada. **Manual de narrativa televisiva**. Madrid: Editorial Síntesis, 2009.
- JOST, François. **Seis lições sobre a televisão**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2004.
- LANADE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes – 3ª edição, 1999.
- LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo, Editora 34, 1995.
- PLATÃO. **A República**: parte II. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal São Paulo, Editora Escala, 1998.
- SIQUEIRA, Fabiana Cardoso de. **O Telejornalismo: o lugar de referência e a revolução das fontes**. In: 7º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo, 2009.
- VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Ofício de Artes e Formas, Papyrus Editora, 1995.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da Linguagem**. 12ed. São Paulo; Hucitec, 2006.
- BAUDRILLARD, Jean. **Simulacro e Simulação**. Lisboa: Relógio D'água, 1991.

RODRIGO, ALSINA, Miguel. **A construção da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

TRAQUINA, Nelson. As notícias. In TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e 'estórias'**. 2ª Ed. Lisboa: Veja, 1999.